

A PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL E A FORMAÇÃO DOCENTE

Vânia Dal Pont Pereira da Silva¹;
Maristani Polidori Zamperetti²

¹Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPel vaniadalpont@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPel maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo de constantes mudanças, muitas delas viabilizadas pela tecnologia, que diminuiu a distância entre as pessoas e possibilitou que seus usuários, mesmo sem conhecimento técnico, se tornem produtores de conteúdo. Fotografar e produzir vídeos se tornou algo comum no dia-a-dia dos alunos, que para isso contam com o auxílio de aparelhos móveis como: smartphones, máquinas fotográficas e tablets, cada vez mais sofisticados.

Pode-se dizer que as mudanças na área de comunicação, ocorridas nos últimos dez anos, deu-se principalmente com o uso do celular inteligente, também conhecido como smartphone e a sua utilização em larga escala entre os alunos. Este fato pode ter contribuído para o aumento da produção de vídeo nas escolas. Sendo assim, muitos são os questionamentos que surgem, dentre estes, destacam-se: Como o professor pode utilizar este instrumento (tecnológico) dentro de um processo educacional? Será que pode ser utilizado dentro de uma prática escolar?

Segundo a revista Exame (2014), os brasileiros formam o segundo mercado consumidor de vídeos na internet. Assim, temos alunos com celulares inteligentes, acessando o site YouTube e consumindo vídeos que muitas vezes são feitos por outros alunos e jovens chamados youtubers que, graças a essa rede, saem do anonimato e passam a ser “estrelas” de um canal virtual.

A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global. Assim como a difusão da máquina impressora no ocidente criou o que McLuhan chamou de a “galáxia de Gutenberg”, ingressamos agora num novo mundo de comunicação: a “galáxia da internet”. (CASTELLS, 2003, p. 8)

Muitos alunos produzem vídeo com o intuito de se tornarem famosos na rede mundial de computadores, geralmente estes vídeos, feitos por eles, retratam um pouco de sua realidade e de sua vida. Nesse sentido, uma das indagações que se coloca em pauta é: Se o aluno realiza vídeos fora do espaço escolar, dominando a tecnologia, como o professor pode utilizar essa mesma tecnologia dentro do espaço escolar?

Teses como a de Boll (2013); Pereira (2014); Oechsler (2018) apresentam a questão da relação produção de vídeo e aprendizado. No ano de 2017, a autora fez um levantamento de produções no portal de teses e dissertações da CAPES, que compôs o estado da arte de sua dissertação, nesta investigação sobre produção de vídeo estudantil, que se deu com intervalo de tempo entre os anos de 2013 à 2016, não se encontrou pesquisas que apontassem o que levaria um professor a produzir vídeo com os seus alunos, logo, o tema tornou-se relevante,

e passou a nortear esta pesquisa. Assim, pretende-se realizar uma pesquisa que contemple esta ação.

Dentro da pesquisa de doutorado intitulada: A produção de vídeo estudantil e a formação docente, destaca-se como **problema**: o que leva um professor a produzir vídeo com seus alunos? Desta forma, busca-se compreender o que leva um professor a produzir vídeo com seus alunos, conhecendo este profissional que produz vídeo em sala de aula e identificando motivos pessoais e profissionais que o levam a produzir vídeo estudantil. Ainda pretende-se investigar e identificar os tipos de organização e ações que o conduzem a produzir vídeo na escola.

Em pesquisa recente, Pereira e Mattos (2017) avaliaram o curso de Licenciatura em Pedagogia das seis principais universidades do Rio Grande do Sul (UFPEL, FURG, UFRGS, PUCRS, UNISINOS, UFSM). Os resultados indicaram que apenas dois cursos apresentam uma disciplina sobre tecnologias em seus currículos. Analisando os conteúdos trabalhados na disciplina, os autores concluíram que são apenas teóricos e não apresentam nenhuma atividade prática. Ou seja, não existe prática audiovisual nos referidos cursos e nenhuma disciplina ligada a audiovisual que ensine a produzir vídeo.

Sendo assim, como esse docente aprendeu a fazer vídeo, visto que em sua formação não teve esta capacitação?

Tardif (2002), defende que o saber docente não se reduz a processos mentais com base na atividade cognitiva dos indivíduos, mas é um saber social que se apresenta nas relações entre professor e alunos. É importante situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar sua natureza social e individual como um todo (TARDIF, 2002, p.16). O autor apresenta o saber do professor em seu trabalho e o saber do professor em sua formação.

2. METODOLOGIA

Em uma pesquisa, os questionamentos norteiam e guiam o pensar do pesquisador referente a busca de respostas ou, como diria Gil (2007, p. 17), “a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Segundo o mesmo autor a pesquisa qualitativa preocupa-se, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. E é o que desejamos compreender os sujeitos da pesquisa, no caso os professores que produzem vídeo.

Por não terem sido encontradas estatísticas recentes que versem sobre o que leva um professor a produzir vídeos na escola, acredita-se que esta pesquisa seja relevante no momento que estes festivais de vídeo encontram-se em crescimento. Como abordagem da pesquisa qualitativa deseja-se utilizar a pesquisa-ensino, que segundo Penteado (2010),

Denomina pesquisa-ensino a que é realizada durante e como ato docente, pelo profissional responsável por essa docência. Essa atuação visa à vivência de condutas investigativas na prática do ensino, que permitem exercê-lo como um processo criativo do saber docente. (PENTEADO, 2010, p. 36)

A pesquisa-ensino age sobre relações sociais e conseqüentemente no ambiente escolar permitindo que o conhecimento se construa a partir de questionamentos que direcionam a investigação e se reconstituem de acordo com as necessidades ao desenrolar do processo.

Ao vincular o vídeo à cultura e à produção de vídeo estudantil presume-se uma ação pedagógica pautada na colaboração mútua do professor e do aluno, em que o estudante consiga se perceber como cidadão atuante nesse sistema de ensino. Para Penteado (2010, p. 140), “ao realizar com seus alunos atividade de ensino, o professor coloca-se em atividade, ou seja, mobiliza-se, organiza-se, estuda e reelabora os seus conceitos”. Assim o fazer vídeo pode ser pensado como essa relação meio embrionária entre professor, aluno e comunidade escolar.

Além de fortalecer e desenvolver os conhecimentos dos estudantes a pesquisa-ensino colabora para uma formação qualificada do professor que desenvolve, unindo a prática da sala de aula com a teoria da academia. Segundo Penteado (2010):

Uma formação colaborativa entre universidade e escola representa uma importante e forte parceria para o desenvolvimento de professores em serviço (na escola) e para a constante complementação de saberes dos professores responsáveis pela formação inicial (na universidade). (PENTEADO, 2010, p. 98)

A produção de conhecimentos, com origem de situações de dentro da escola, como é o caso da pesquisa proposta se complementa com as reflexões e a teoria proveniente da universidade, desta forma aproxima estas duas instituições, delegando responsabilidade não só a academia, mas também ao ambiente onde efetua-se à docência.

Na primeira etapa será feito um levantamento dos professores que produzem vídeo com seus alunos, de preferência há mais de cinco anos, pois assim o docente já tem uma base para organizar o seu fazer pedagógico na produção audiovisual.

Em um segundo momento será realizado uma entrevista semi estruturada com os sujeitos da pesquisa.

A análise dos dados será realizada com base nos teóricos analisados e em seguida a pesquisa se finalizará com os achados se existir e com o que se pôde perceber durante a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estamos no início da pesquisa, portanto ainda não temos dados para estabelecer resultados e discussão.

4. CONCLUSÕES

Pelo fato da pesquisa ainda estar no início, não temos a conclusão. Esperamos que ao término desta pesquisa, ela possa contribuir no entendimento da produção de vídeo na formação docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLL, Cintia Inês. **A Enunciação Estética Juvenil em Vídeos Escolares no Youtube**. 2013.118f.Tese(Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

EXAME. **Revista on-line**. 2014. Disponível em: < <https://goo.gl/fRq3L2>>. Acesso em 24 de jun. de 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OECHSLER, Vanessa. **Comunicação Multimodal: produção de vídeo em aulas de Matemática**. 2018. 311f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campos Rio Claro, São Paulo.

PEREIRA, Josias. **A Produção de Vídeo Estudantil na prática docente: uma forma de ensinar**. 2014. 22f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul.

PEREIRA, Josias; MATTOS, Daniela. P. **A Utilização das Tecnologias na Prática da Sala de Aula: Entre Práticas e Teorias que se Distanciam**. VI CBE – Congresso Brasileiro de Educação. 2017.

PENTEADO, Heloísa Dupas. A relação docência ciência sob a perspectiva da pesquisa-ação. In: PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Elsa. **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.